

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Opposição progressista

Do extracto parlamentar d'um nosso collega da capital, transcrevemos a seguinte summula do notavel discurso do sr. conselheiro Veiga Beirão, illustre leader da minoria progressista, pronunciado no dia 18 do corrente:

O sr. Francisco Beirão é de opinião que todas as medidas de fazenda apresentadas pelo governo se lhe afiguram expedientes ou palliativos para attender ás circumstancias do presente, mas não capitulos ligados, harmonicos, subordinados a um systema unico, com o fim de resolver ou pelo menos procurar resolver a questão de fazenda a que elle, orador, chamará a questão nacional.

Entende que o tempo dos expedientes e palliativos passou e por isso é necessario encarar esta questão como deve ser. Mas o sr. ministro da fazenda, segundo diz no seu relatório, vem propôr uma série de medidas tendentes á modificação da situação cambial.

S. ex.ª vem sujeitar ao parlamento os recursos para pagar os *deficits* que computa em 1:500 contos.

Mas o *deficit* não é uma molestia accidental, é uma doença chronica, por conseguinte precisa-se empregar o meio de curar de vez esta molestia.

O plano financeiro do governo parte do principio de que o estado economico do paiz é prospero e por isso é necessario evitar o augmento das despesas.

Se o remedio estivesse apenas em evitar o crescimento das despesas, perguntaria qual a segurança que dá o governo de que o seu programma ha de ser cumprido, quando amanhã abandonar as cadeiras do poder e vier outro ministro.

Mas não basta para resolver a questão que as despesas não sejam augmentadas; é necessario tambem reduzi-las.

A questão de fazenda tem tres aspectos; o aspecto politico, economico e financeiro.

Para a resolver sob o aspecto politico, entende que basta apenas cumprir a lei, o que é facil.

Temos uma organização financeira das mais aperfeiçoadas, por isso é necessario

unicamente que as leis sejam observadas e interpretadas n'um sentido liberal e não reaccionario.

Sob o aspecto economico, concorda que a agricultura, a industria e o commercio estão prosperos, mas essa prosperidade e em grande parte devida a um systema artificial. Publicou-se uma pauta que se diz proteccionista, mas que é tambem prohibitiva, não se tendo publicado ao lado d'essa pauta uma pauta minima para aquellas industrias que não podem desenvolver-se senão por meio da protecção. A pauta minima teria facilitado as negociações de tratados de commercio.

Se olharmos para a agricultura vemos que a sua principal producção—o trigo—vive em regimen artificial, dando logar a constantes reclamações dos moageiros.

A industria tambem se não pôde desenvolver senão por meio de garantias, de monopolios, pois d'outra forma os capitaes preferem empregar-se nos fundos publicos.

Portanto, é o Estado que esgota os recursos que se podiam empregar no desenvolvimento da industria.

E não é apenas o capital que é absorvido pelo Estado: são tambem os braços, que são roubados á industria pelo Estado, pois elle fomenta a emprego-mania, que preoccupa os portuguezes.

O mais humilde cidadão quer ser empregado na junta de parochia, da junta de parochia passar para o concelho, do concelho para o districto e do districto para a capital.

Urge que o governo diga de uma vez para sempre: não ha mais empregos.

A emigração tambem rouba braços á agricultura, ao commercio e á industria.

Emquanto os capitaes encontrarem uma remuneração facil, segura e boa na compra de titulos, elles não se empregarão no arroteamento dos terrenos, na implantação de novas industrias e no desenvolvimento do commercio.

O sr. ministro da fazenda calcula a divida fluctuante em 62:000 contos. Só no paiz essa divida é de 55:000 contos. Se esta importância tivesse sido empregada na industria e na agricultura, não precisavamos estar n'este sys-

tema artificial em que nos encontramos.

E', pois, necessario que o Estado não continue a ser a bomba aspirante que vae sugando todas as economias, e por isso se torna urgente encarar a questão sob o seu aspecto financeiro.

O sr. ministro da fazenda aconselha apenas como remedio o não augmento das despesas. E' preciso tambem reduzi-las, supprimil-as, porque as despesas actuaes são exageradas.

Antes de pedir mais sacrificios, é bom cortar por tudo quanto é inutil.

Não se comprehende que um paiz que tem hoje uma grande facilidade de communicações, que não tinha ha annos, conserve o mesmo systema de administração de esse tempo, em que não tinha os seus centros ligados pelo caminho de ferro.

Na instrucção ha uma duplicação de disciplinas, no exercito ha generaes a mais e nas obras publicas os engenheiros são numerosos não estando o seu numero em harmonia com as necessidades das obras.

Quando se pede a redução dos empregados argumenta-se com os direitos adquiridos.

Mas os funcionarios que forem nomeados contra a lei não teem direitos adquiridos. Só os teem aquelles que forem nomeados segundo e conforme a lei.

E' necessario tambem rever os impostos, pois que uma grande parte d'elles está vexando os contribuintes, por isso que incide sobre os que nada teem.

A contribuição de registo está dificultando as transacções e o imposto do sello e todos os annos augmentado, não havendo nenhum ministro que não cogite onde ha de metter mais um sello.

O volume do orçamento é enorme, mette medo a todos. Seria bom para o reduzir que se lhe tirassem varias verbas, que são sempre as mesmas, como as que dizem respeito á lista civil e aos encargos com os credores, que não podem ser alterados.

E' preciso que as receitas não possam ser desviadas da sua legitima applicação e que as côrtes exerçam a fiscalisação devida, de forma que se saiba sempre qual é a verdadeira situação da fazenda.

A opposição está prompta a discutir a questão de fa-

zenda, se o governo, acima das pequenas vaidades, tiver a comprehensão do momento presente; mas não o acompanhará se o governo insistir em trazer projectos que são expedientes ou palliativos.

Para melhor synthetisar as suas ideias, elaborou uma proposta, que vae mandar para a mesa e é a seguinte:

«A camara, considerando que no interesse e decoro do paiz urge adoptar um regimen financeiro definido e estavel para, de conformidade com elle, se procurar resolver a questão de fazenda, afirma que, antes de se deliberar acerca de qualquer projecto de caracter financeiro, cumpre rever o orçamento geral do Estado, no intuito de effectuar n'elle todas as suppressões e reduções que pareçam ser necessarias para se obter o equilibrio entre as receitas e as despesas e tomar as providencias convenientes para se tornar effectiva a responsabilidade do thesouro.—F. Beirão.»

Foi admittida e ficou em discussão com a materia.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 21 de Janeiro

Dias de rosas, de um sol alegre e quente, tem corrido desde sabbado com aprazimento de toda a gente.

Os lavradores voltaram ao serviço das sementeiras do centeio, que estavam muito atrazadas, e os que já as haviam concluido, esses andam engalhados nas uveiras a cuidarem da póda cujo serviço está atrazadissimo.

D'aqui vae, no proximo sabbado, uma *podada* para as propriedades do meu velho amigo Francisco Vieira Velloso em a freguezia de Adães! Vejam os meus amigos a dificuldade, que já vae havendo, em se arranjar em homens para a póda; quasi 2 boas legoas d'aqui a Adães!

O ultimo domingo appareceram em gargalhadas de um sol quente, e desafiou os moradores d'estas freguezias a concorrerem ás romarias a Santo Amaro.

Aqui no Valle, como já lhes tenho dito, ha duas: uma em Santa Maria de Gallegos e outra em Salvador do Campo.

Esta ultima é mais moderna do que a primeira, e, portanto, é menos concorrida.

Em Salvador do Campo tocara a banda de Santo André de Palme, e em Gallegos não houve musica; não obstante teve esta romaria maior numero deromeiros do que aquella, como é já de costume.

Vae ser transferido da encomendação de Santa Maria de Gilmonde para a coadjutoria de S. Thiago de Carapeços e de São Fins, com residencia n'esta freguezia, o meu amigo João da Cunha Telles.

Ha bons quarenta annos, que o meu velho amigo P.º Antonio da Cruz Pias, do Salvador do Campo, occupava aquelle logar; mas o pezo da idade, e as enchaquecas proprias da velhice, quasi que o impossibilitara de poder parochiar.

O P.º Pias tem sido um trabalhador incansavel, desinteressado e prestimosissimo; mas poucos são

os que chegam a lograr a bella companhia dos—84—annos; mas, ainda assim, não deixa de ir, um só dia, dizer missa a S. Fins, cuja igreja lhe fica, talvez, a uns bons 2 kilometros e meio da casa em que vive, em o extremo leste do Salvador do Campo; e vae sempre, chova ou faça sol; mas a audição é, que lhe está a desaparecer de todo.

Não passa bem de saude o meu velho e venerando amigo padre José Duarte Lima, de Roriz. A esse já lhe cahiram—86—annos no boço! Desejo-lhe um completo restabelecimento, como se deseja sempre a um amigo leal, sério e honrado.

—Não passa bem de saude a exm.ª sr.ª D. Miquelina Paes, em Quiraz.

—No proximo domingo 24 celebra-se na freguezia de S. Martinho de Alvito, uma solemne festividade ao Padroeiro da freguezia. A musica é a da banda antiga dos Taveiras, e orador o meu dilecto amigo e querido patrio, P.º Bonifacio Elias Barbosa Lamella.

—Já reabriu a sua pharmacia em Roriz o meu particular amigo Fernando Antonio Barbosa Lamella.

—Em o domingo passado estando o meu amigo Antonio José Gonçalves Ralha, de S. Martinho de Alvito, a carregar uma espingarda, por uma fatalidade qualquer o cartucho explosivo, e a culatra da arma rachou-lhe o dedo polegar da mão esquerda ficando a cronha em estilhaços!

O ferido foi logo receber curativo a essa villa, e para ahí voltou em a segunda-feira, não tendo regressado a casa até á hora em que lhes estou escrevendo.

Desejo áquelle meu querido amigo uma cura rapida, e um restabelecimento completo.

—Está concluida a colheita da azitona; não foi abundante, mas, ainda assim, foi bem melhor do que em o anno passado; quasi o dobro do azeite. As oliveiras principiavam a merecer os cuidados dos nossos lavradores.

Até á semana.

Pantracio.

Lá por fóra

Roma

Constou que Pio X tinha fallecido, mas, felizmente, foi boato falso.

França

Houve ha dias novo desastre no caminho de ferro Metropolitano, ferindo algumas pessoas.

Allemanha

A casa Krupp contratou a re-fundição e modificação dos canhões do exercito.

Hespanha

Affonso 13 agraciou com as gran-cruzes de Merito Militar os srs. Benjamin Pinto, vedor da rainha sr.ª D. Amelia, e D. Fernando de Serpa, inspector dos palacios reaes.

Prussia

O governo da Prussia abandonou o projecto do canal entre o Elba e o Rheno.

—Vão augmentar-se os salarios aos juizes.

Brazil

Tem havido no Rio de Janeiro casos novos de peste bubonica.

Inglaterra

Em Londres foi vendido um dos quatro exemplares conhecidos do sello azul, pela quantia de rs. 7.240\$000.

Turquia

Em Athos, no mar Egeo, não ha mulheres. Vivem alli 6.000 individuos, todos monges, que se dedicam á agricultura, á fabricaçaõ de amuletos, imagens e moveis.

Pagam ao governo turco um tributo de 25 contos de reis.

Japão

«O imperador do Japão, sua magestade Mutsuhito, pode vangloriar-se de ter uma arvore genealogica junto da qual as das mais antigas familias reaes da Europa não passam de simples arbustos. E' elle, effecivamente, o 122.º titular da corõa que os seus antepassados usaram sem interrupçaõ, transmittindo-a regularmente de pae a filho desde o anno 660 antes da era christã. O fundador da dynastia foi contemporaneo de Nabuchodonosor! A lenda fez d'este Mikado, que reinava ha 2550 annos, o filho da deusa do Sol, e d'ahi, o nome de imperio do Sol Levante dado ao Japão.»

(D'O Dia)

A respeito da guerra com a Russia, por ora quartel general em Abrantes...

D. Maria José Soares Martins de Queiroz Pinto Montenegro

O glücklich wer noch hoffen kann! Gothe—FAUST.

A dois passos de Barcellos, n'uma cazinha que bem se assemelhava a um ninho d'aves escondido nas sombras de um intenso pinheiral, e aonde, baldadamente, fõra buscar allivio, senão que tão somente treguas, ao seu doloroso e obstinado soffrimento, acaba emfim de desaparecer da vida, á hora em que a Natureza emerge do seu lethargo, e parecem, prados e montes, ceu e aves, renascer para a luz:—a tal hora acaba em fim de desaparecer da vida a mais angelica creatura em quem Deus se permittira deixar o cunho supremo do seu alento vivificador!

Chamava-se D. Maria José Soares Martins de Queiroz Pinto Montenegro, e era filha do actual Juiz de Direito de Barcellos, dr. Eduardo Martins da Costa, uma das mais nobres figuras da magistratura portugueza, e de sua esposa, a sr.ª D. Adelaide Sophia Carneiro Soares, uma santa.

Por seu pae vinha dos Martins Bernardes, de Villa-Boa e da Ribeira, bem como dos Queirozes Pamplonas e Montenegro, da nobilissima casa do Casal, no Marco de Canavezes, aparentada com os Queirozes Lencastres de Sanhoane, ramo segundo dos Queirozes Pintos de Balsemaõ e Sá. Por sua mãe descendia do desembargador Joaquim dos Prazeres Soares, e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Carneiro, da casa de Santa Luzia, a Guimarães.

Mas como por mais titulos de tão valiosa ascendencia, esta adoravel creança, que passou pela vida como um sonho de amor e de ternura possuia tambem, e no mais elevado grau, o dom de encantar, de prender pelos extremos da mais angelica bondade, quantos se approximassem, um dia, do seu convivio.

Moça, e tão moça que era agora que a sua existencia começava a florir, querendo o destino, ou essa mysteriosa lei immanente das coisas, por um implacavel contraste, que o acaso de seus dias coincidissem com o acordar vivificante da Natureza; era, comtudo, o seu ar, o seu porte; tão senhorilmente distincto e tão nobre, que por elle se poderiam afoitamente compôr as mais exigentes figuras de uma sociedade de eleição.

O seu sorriso, que era a expressãõ da bondade summa, em que havia

lampejos angelicos de santa, bem podia chamar-se-lhe o retrato d'aquella alma, onde a pureza dos anjos teria que haurir extremos de luz e de amor!

Porque é que Deus faz isto? esta coisa tenebrosamente mysteriosa e terrivel, divina e absurda, pela qual nos é permittido conhecer por um instante, para a ficarmos chorando a vida inteira, uma creatura assim? Que dilacerante crueldade é esta, em que á semelhança dos que iam a ser justificados nos lagos de Veneza e por noite alta, lhes era permittido que olhassem o ceu por um instante, antes que a noite eterna lhes entrasse no peito!—nós tambem assim tivessemos de conhecer por um instante uma natureza d'estas, cujas perfeições, em vão, a opulencia de todas as linguas seria ainda capaz de modelar, para que tão barbaramente nos-a arrebatem para a frialdade irreverente de um tumulo!

Não; não a deploro eu pelo que ella perdeu em deixar-nos, pois de mais sei e de mais conheço que só dôres e maguas, lagrimas e trabalhos lhe pôde dar uma vida tão curta e tao triste: deploro-me por a perder; por todos quantos a conhecemos a perdemos, e perdemos para sempre, quando o egoismo nos ia como que afoitando a esperar que a veriamos por muito tempo ainda n'este mundo! e ao pé de nós!

Dorme em paz no teu leito mortuario, auréola de luz, que passaste na vida como um sonho, e que a sonhar adormeceste no Senhor!

Não mais te veremos, nós todos que te amavamos—e que tantos serão os que te houverem conhecido!—não mais te veremos, e certo! Mas pela vizio que hajam de formar em nossa alma as lagrimas da nossa saudade, nós saberemos reconstituir o divinal phantasma do teu vulto, dizendo-nos com essa voz tao tua, cujo timbre ainda me racanta e me dilacera, que não vale a pena chorar, n'este mundo, os que partem, senão que tao somente carpim os que ficam, e que aguardam a sua vez!

Azurara, 16 de janeiro de 1904.

(Do «Norte») José Caldas.

Notas locais

Expediente

Devido á falta de sellos que tem havido nas estações competentes, só hontem é que nos foi permittido fazer a expedição para o correio do nosso ultimo numero.

D'esta falta, cuja culpa nos não cabe, pedimos desculpa aos nossos prezados assignantes.

Guaripa III

Toda a gente conhece ahi o «Almoceve das Petas» ou «Guaripa III», reporter da «Folha», que está sendo o vazadoiro das calumnias e infamias d'um dos alcoolicos localistas e das mentirozas e petas do outro.

De olhos obliquos á chim e congestionados, bucheas arroxeadas, labios negros, nariz arrebitado, dentes á javali, andar tremulo e cambaleante, é elle o informador e o aqulador do collega.

Diz elle que a meza da Misericordia recebeu da commissãõ cessante 9.700\$000 reis em inscripções atõra o resto que se liquidar.

Melhor estivesse calado o beberola. A commissãõ converteu em inscripções 9.700\$000 de capitães, que já existiam, e praticou um erro, alem de revelar os seus mesquinhos intuitos, como em todo o seu proceder aggressivo.

Erro porque diminue o rendimento da casa, que os podia collocar a juro de 6 % com hypotheca, e assim só receberá, emquanto receber, uns 5 %.

Erro porque retirou d'este concelho uma somma que podia ser dada a juro aos proprietarios e lavradores, como era a vontade de muitos beneficeiros.

Erro porque sujeita a Misericordia á contingencia d'uma reduçãõ ou suspensãõ de juros, como pôde resultar do desgoverno do sr. Hintze, etc.

Sobre certos actos da commissãõ cessante opportunamente iremos falando.

—Quanto á mobilia da escola, a camara mandou fazer 40 carteiras, para substituir as velhas, como é preciso, e entretanto funciona a escola com estas.

Perceberão isto os aguardentados? —Quanto ás biscas saloias e insensatas dirigidas ao Banco, como em breve se reúne a assemblêa geral dos acclonistas, ahi terãõ o troço.

E se tem corajem para sair do becco e da encruzilhada da insidia, expliquem-se e peçam explicações por pessoa competente, á luz do dia e sem rodeios.

D. Maria José Martins—Funeraes

Conforme dissemos em o nosso ultimo numero, ao noticiarmos o fallecimento d'esta illustre dama, os seus funeraes tiveram logar no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 3 horas da tarde, do passado domingo.

Cêrca d'essa hora começou a affluir áquelle templo grande numero de pessoas de todas as condições sociaes, que para alli seguiam n'uma dolente solemidade de sentida magoa, sinceramente oppressas pela enorme dôr que tão cruelmente ferira, o desapparecimento precoce d'uma existencia risonhamente afofrada de todos os radiosos fulgores da mais luminosa juventude.

Todos transpunham, compungidos, os umbraes da greja e quedavam-se, d'olhos marejados, fitando a desditosa senhora, que a morte, tao despidadamente, arremessara para o tumulo.

E ella, serena e linda, na alvura suggestiva do seu vestido de noiva, lá repousava ao alto de uma elegante tarina toda forrada de velludo branco, dentro d'um rico atûde, tambem branco, como que adormecida no realce d'um lirio.

Em volta e no primeiro plano do primoroso catafalco, uma grande profusãõ de valiosos candelabros e castiões de prata com velas accêdas allumiavam, n'um triste pallor de luz piedosa, aquella formosa noiva, em quem superabundavam os mais dôres e resplendentes predicados.

Dolorosissimo!

Em vez dos alegres hymnos de nupcias festivas, psalms dolentes entoados em funereo cantochão! Requiescat in pace... e para sempre se occultou á vista do mundo, aquella morta gentil que, ainda no horror do tumulo, a todos attraia!

Passado o tempo preciso para se soldar o chumbo do caixão, organison-se o acompanhamento para a estaçãõ do caminho de ferro, constituindo um grandioso prestito, que bem claramente traduzia um sincero preito de saulade e sympathia pela desventurada extineta, como de consideraçãõ, e respeitosa estima pelo integerrimo, nobre e intelligentissimo juiz da comarca, o desolado pae da illustre finada e por toda s. ex.ª familia.

O cadaver foi conduzido na carreta dos Voluntarios, segurando as borlas varios cavalheiros em 4 turnos.

As corõas e buquets depositas sobre o ataûde, foram conduzidas pelo pessoal do fõro.

A chave do caixão foi entregue ao digno delegado da comarca, sr. dr. Pinto Ribeiro, que ia acompanhado do cunhado da saudosissima extineta, sr. Eduardo Kendall.

O feretro foi deposto n'um wagon armado em camara ardente, ficando velado durante a noite por pessoas de confiança da ex.ª familia Martins da Costa.

Seguiu no comboio correio da manhã para Guimarães, indo áquella cidade o irmão e cunhado da individuael morta os srs. Joaquim Martins e Eduardo Kendall (que ambos assistiram aos responsos de sepultura) e os srs. Visconde de Godim, A. Ferreira e João Esteves.

—A armaçãõ foi incumbida á casa Esteves, que se houve de modo a merecer os mais rasgados elogios.

—Dirigiu o enterro o sr. Augusto Ferreira.

Meza da Misericordia

Na passada segunda-feira, 18 do corrente, tomou posse a nova Meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

A quem respondemos

Não é aos aguardentados localistas da «Folha» que respondemos.

Enganam-se redondamente, se isso cuidam.

Muitas infamias, mentiras e sandices dos alcoolicos escrevinhadores nem seria necessario desfazer e esmagar, aos olhos das pessoas intelligentes, de criterio e que veem logo a insidia e a calumnia.

Mas respondemos ao publico porque ha leitores pacovitos, que solettram em voz alta e 4 ou 5 analphabatos a ouvir, engulindo todo o carapetao, para facciosamente propalar como verdade, por ter saido em letra redonda, o que não passa de requintada aleivosia ou calumnia.

Com os localistas da «Folha», que mentem e deturpam, sem dignidade nem consciencia, como ahi se tem visto, não se discute.

E' ao publico que respondemos mostrando como elles mentem, como elles infamemente recorrem á insidia e á calumnia.

Vieiram affirmar: Que a escola da villa esteve fechada por falta de mobilia e culpa da camara.

Que a de S. Martinho succedeu o mesmo.

Que a camara não tinha dotado os servicos de sanidade com verba alguma.

Que o orçamento não esteve em reclamação.

Mostramos, aos que por acaso não o soubessem já, que tudo isto era falso. Não poderam sustentar a mentira contra a verdade dos factos.

Ficaram como sendeiros e como calumniadores sem escrúpulo nem dignidade.

Agora vêm com umas perguntas de ignorante que julga ter cavilosamente fugido ás affirmativas que fez.

Pergunta qual a verba com destino unico a hygienic.

Leiam-se as verbas n.º 69 tanto do orçamento do corrente anno como do anterior e ahi se verá uma de 30.000 reis e outra de 240.000 reis, por onde são pagas as despesas de hygienic, que estão comprehendidas, segundo os termos genericos da lei, na 18.ª classe das despesas obrigatorias do municipio, pois que o orçamento tem de ser organizado como manda o art.º do cod. adm., por capitulos, quantos forem as diversas classes de despesa.

Vê o publico como mentem os alcoolicos a quem é de admirar que se subordine o douto director da «Folha», que, ou não tem prestigio e força para obrigar os localistas a não mentir tão relesmente, ou se identifica com a dignidade jornalística dos aguardentados malsinaiores.

Para as outras despesas ha no orçamento ordinario as verbas que lhe poderam ser destinadas e nem o sr. administrador, nem o governo poderam alteral-as porque não podiam ser mais bem distribuidas dentro dos recursos ordinarios.

E essas receitas chegam bem até ao primeiro orçamento suplementar que tem de fazer-se com receita especial e de saldo.

O orçamento esteve em reclamação pelo prazo legal.

Se não estivesse, o sr. administrador do concelho não o receberia e o governo não o approvaria.

O art.º 91 do cod. adm. não manda annunciar o prazo de reclamação em jornal, mas por edital nos logares do estylo.

Veja o publico como alem de mentirosos são petulantes de ignorancia crassa.

E os proprios localistas confessam que elle esteve em reclamação dizendo que um cavalheiro só o conseguiu ver de fugida.

Que patetas!

Matadouro

Durante o anno fiado houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 327; vacas 227; vitellos, 128; carneiros, 2; total, 734. Pezaram 135.962 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 1.544.425 rs. e á Camara 3.224.830 reis. Rendimento para o matadouro 533.800.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Alfredo de Castro Pereira.

Amanhã—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26—a sr.ª D. Maria da Paz Pais da Silva e a sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade.

Dia 27—a sr.ª D. Luiza Costa Basto.

Dia 28—o sr. conselheiro José Novaes.

Dia 29—o sr. dr. Ayres Chaves.

Partiu para Albufeira o sr. conselheiro Domingos J. de Sousa.

—Retirou para o Porto o nosso patricio sr. Gonzalo Alfredo Alves Pereira.

—Estève em Lisboa o sr. Augusto Soucasane, nosso collega de «A Lagrima».

—Acha-se n'esta villa o nosso contoraneo sr. José D. de Sousa.

—Vimos aqui o sr. conselheiro Amorim Leite.

—Esticaram hontem no Porto o rev. padr. Antonio Esteves e o sr. Manoel Ramos de Paula.

—Tem passado bastante incommodado de saulde o nosso amigo sr. dr. Miguel P. da Silva, dignissimo conservador d'esta comarca.

—Está restabelecido o nosso prezado amigo rev. sr. congo Figueiredo.

—Regressou a Lisboa o sr. José de Bessa e Menezes, nosso respeitavel patricio.

—Tem estado gravemente enfermo em Ballagães o sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, respeitavel cavalheiro.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua da Barreta n.º 38 a 40. de um andar.

Para tratar na loja do Athanasio, á rua de S. Francisco n.º 28.

ANNUNCIO

Acção de separação

1.ª publicação

Nos termos e para os effeitos da lei, faço saber;—que no juizo de direito d'esta comarca, ao cartorio do sexto officio e escriptão abaixo assignado, e em audiencia de 12 do corrente mez, foi distribuida uma acção especial de separação de pessoas que Joaquim Rodrigues, da freguezia de Carapeços, instaurou contra sua mulher Josefa Herdeiro ou Josefa Joaquina Herdeiro ou Josefa Joaquina, nomes porque conhecida, moradora na mesma freguezia de Carapeços.

Barcellos, 16 de Janeiro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Barroso de Mattos

O escriptão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Arremataçãõ

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã e á porta do

tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçãõ em hasta pública e pelo maior preço que fôr obtido acima da sua avaliação,—por virtude do ordenado no processo de execução hypothecaria que João Domingues da Silva, casado, da freguezia de Cavallões, comarca de Famação, move contra José Joaquim de Campos e mulher, da freguezia de Courel, d'esta comarca,—dos bens penhorados na mesma execução aos referidos executados, Campos e mulher, e que são os seguintes:

1.º Na freguezia de Courel, logar do Bajouco, o campo e bouça denominado Bajouco de Dentro, de lavradio com arvores de vinho e de matto com pinheiros e soveiros, tendo o campo um cabeceiro de matto tambem com pinheiros e soveiros ao poente, e agua de rega da poça que existe fóra da parede da mesma bouça, allodial, avaliado em 1:200\$000 rs.

2.º Na mesma freguezia e lugar, o campo denominado Bajouco de Fóra, de lavradio com arvores de vinho, allodial, avaliado em 300\$000 rs.

3.º Na mesma freguezia e lugar do Casal, o campo da Vinha e Vessadinha, de lavradio com arvores de vinho e fructa, tambem allodial, avaliado em 320\$000 reis.

Por este meio são citados para a arremataçãõ todõs e quaesquer credores incertos, nos termos e em conformidade da lei.

Barcellos, 15 de Janeiro de 1904.

Verifiquei O juiz de direito substituto Barros de Mattos O escrivão, José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de Anna Joaquina Ferreira, viuva, que foi da freguezia de Santa Maria de Gallegos e em que é inventariante e cabeça de casal sua filha Anna Luiza Moreira—correm editos de 30 dias a citar os interessados netos da inventariada—Augusto Moreira, Jayme Moreira e Deolinda Moreira, filhos que ficaram do fallecido co-herdeiro Antonio Moreira e mulher Gertrudes Moreira, aquelles auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para no mesmo praso assistirem querendo a todos os termos até final do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de reve-

lia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 4 de Janeiro de 1904.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, José Casimiro Alves Monteiro.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anõnima de responsabilidade limitada no capital

Por ordem do exm.º presidente da assembleia geral, são convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunirem em assembleia geral ordinaria, no dia 8 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no art. 37 §§ 1 e 2 dos Estatutos e para reforma d'estes.

Barcellos, 22 de janeiro de 1904. O secretario da assembleia geral Augusto Mattos Lopes de Almeida.

Arremataçãõ

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 24 do proximo janeiro por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo, se tem de proceder á arremataçãõ do seguinte:

Generos de consumo Duzentos e quatro litros cento e trinta e dois millilitros de milho, correspondentes a onze razas e tres quartos da antiga medida, avaliado em 4:700 reis.

Vinte e dois litros quatro centos e cincoenta e nove millilitros de vinho tinto, correspondentes a dez canadas e meia, que foi avaliado em 770 rs.

Dez litros oito centos e cincoenta e sete millilitros de feijão grande, meia raza e meio quarto, avaliado em 450 reis.

Trinta e nove litros oitenta e oito millilitros de feijão miúdo, uma raza e tres quartos, que foi avaliada em 1:050 rs.

Bens de raiz

Terça parte da leira de terra lavradio com arvores de vinho e fructa, e um cabeceiro de matto ao sul, cuja leira é dividida por muros e paredes, sita no logar da Lagoa freguezia de Manhente, limites da de S. Martinho de Gallegos, avaliado em 72:000 reis e é foreira á Camara ignorando-se o fóro a que sujeito.

Credito activo

A quantia de trinta e sete mil nove centos qua-

renta e um reis, que se executado é obrigado a dar ao executado seu irmão Anacleto José Carneiro, de torna no inventario a que se procedeu por fallecimento de Francisca Ursula da Costa Silva, moradora que foi na freguezia da Silva, e entra em praça com o inventario de uma quantia em parte na quantia de reis 89.456.

Estos generos, predio e credito foram penhorados ao executado Manoel José Carneiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil na execução que lhe move D. Maria Clara de Faria Martins, viuva, negociante, d'esta villa.

Pelo presente é citado o co-proprietario do predio a arrematar Francisco José Carneiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os credores incertos do executado para assistirem á praça e ali deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 23 de dezembro de 1903.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, José Casimiro Alves Monteiro.

Arremataçãõ

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de fevereiro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concellho d'esta villa, se tem de proceder á arremataçãõ para ser entregue a quem melhor lance offerecer sobre o valor da sua avaliação do seguinte predio, pertencente e penhorado ao executado Francisco Filho de Francisco Anzoreia e de Anna Joaquina da Silva, da freguezia de Carapeços, auzente nos Estados Unidos do Brazil, na execução por custas e sellos e pela quantia de 250:000 reis a que se refere o artigo 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896, que lhe move o Ministerio Publico, n'esta comarca, a saber:—metade de uma bouça de matto, parte tapada e parte seive, alludial, situada no logar da Portella, freguezia de S. Fins do Ta-

A BRAZILEIRA Casa especial do café do Brazil TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Proços de venda Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs. Unico depositario em Barcellos

Pulverisadores Sulfato Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionais e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, etc. em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

mel, d'esta comarca, avaliada em trinta mil rs. São pelo presente citados para a arremataçãõ quaesquer credores incertos do mesmo executado ou outras pessoas, e para usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 13 de janeiro de 1904.

Verifiquei O juiz de direito Martins. O escrivão, João José dos Santos Torres.

A Confiaria da Senhora do Torço d'esta villa, tem a quantia de 250\$000 rs. para dar a juro.

Hotel Cardoso

DE ANTONIA DA COSTA CARDOSO Campa da Feira

Volto a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa mesa e preços razoaveis. Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra) Estudantes, lentes e fútricas 1 volume illustrado de mais de 400 paginas Por Trindade Coelho Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves Magnificas e numerosas il-

lustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas. A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Emulsão

ou Portugueza DE

Dico puro de aquões de breiham com hypophosphitos de cal e soda Ensaada e adontada com excellentes resultados no Hospital da Misericórdia desta villa.

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionais.

Preço do frasco—400 reis Depósito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão. Depósito em Barcellos: Pharmacia da Misericórdia. Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras. Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis. Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva. Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa. Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisço d'Almeida

FRANÇEZ, ALLÉMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5:500, encadernado 5:500. Estrangeiro: Volume brochado 5:500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS Rua Garrett

ALMANACH

DO

“Diario da Tarde,”

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Colleção d'ex-molos d'escripta ingleza» por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Colleção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete. 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos. 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX